

VIII CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ:
DISCUTINDO AS RELAÇÕES ENTRE MÍDIA, CIDADANIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS NA CAPITAL DO BRASIL

*Liziane S. Guazina**

*Elen C. Geraldes***

*Fernanda C. Martinelli****

*Dione O. Moura*****

*David Renault******

INTRODUÇÃO

Entre os dias 24 e 25 de setembro de 2012 ocorreu, na Universidade de Brasília (UnB), a VIII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã/III Conferência Sul-Americana, com o tema geral “Mídia, Cidadania e Políticas Públicas”, nas dependências da Faculdade de Comunicação (FAC/UnB)¹ e do Memorial Darcy Ribeiro.

O evento reuniu cem participantes, incluindo, entre os palestrantes, vários nomes de referência da área de comunicação e cidadania, como os professores Gabriel Kaplún (Universidade da República, Uruguai), Martín Becerra (Universidade Nacional de Quilmes, Argentina), Mauro Porto (ex-professor da UnB e ex-assessor de programa da Fundação Ford), Liv Sovik (Universidade Federal do Rio de Janeiro –UFRJ), Vicente Faleiros (Universidade Católica de Brasília – UCB e professor emérito da Universidade de Brasília), advindos de diferentes campos do conhecimento, além de militantes de movimentos sociais, como Nilza Iraci (representante do Geledés – Instituto da Mulher Negra), Batista Filho (Rádio Utopia FM), estudantes, pesquisadores e professores de vários estados brasileiros e do exterior.

* Professora da Faculdade de Comunicação (FAC/UnB), pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Mídia e Política (Nemp/UnB), coordenadora de Extensão da FAC/UnB e coordenadora-geral da Comissão Organizadora.

** Professora da Faculdade de Comunicação (FAC/UnB), coordenadora do Laboratório de Políticas Públicas (Lapcom/UnB) e membro da Comissão Organizadora.

*** Professora da Faculdade de Comunicação (FAC/UnB), coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Comunicação Organizacional (Gepcor/UnB) e membro da Comissão Organizadora.

**** Professora da Faculdade de Comunicação (FAC/UnB), presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor - www.sbpjor.org.br), membro da Comissão Organizadora.

***** Diretor da Faculdade de Comunicação (FAC/UnB) e membro da Comissão Organizadora.

¹ www.fac.unb.br.

Depois de um intenso trabalho de equipe, que envolveu a participação de estudantes, professores e funcionários da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB), pudemos realizar com sucesso a oitava edição do evento, com o apoio fundamental da Comissão UnB 50 anos, assim como do Laboratório de Políticas Públicas em Comunicação (Lapcom), Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal (SJPDF), da 296 Agência de Comunicação Jr/UnB, Fundação Darcy Ribeiro, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco/Escritório de Brasília), Governo do Distrito Federal (GDF), do Núcleo de Estudos sobre Mídia e Política (Nemp), Núcleo de Estudos de Saúde Pública (Nesp), Observatório de Mídia e Política, Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), Rede Brasileira de Mídia Cidadã (representada pela professora Ariane Carla Pereira da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro) e Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. A todos os parceiros expressamos nosso agradecimento público pelo apoio, em especial à Comissão UnB 50 anos, na figura do Prof. Fernando Oliveira Paulino, que, além do incentivo para a realização do evento, prestigiou a Conferência nos dois dias de sua realização.

A proposta da Conferência, anualmente promovida pela Rede Brasileira de Mídia Cidadã e pela Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, é discutir as relações entre mídia e cidadania a partir do diálogo e das experiências realizadas na Universidade e nos diferentes *loci* da sociedade civil, tais como organizações não governamentais e movimentos populares e sociais².

Realizado pela primeira vez na Universidade de Brasília, o evento de 2012 tinha como objetivos: a) mostrar exemplos bem-sucedidos de contribuição da mídia à cidadania, com especial destaque para iniciativas do curso de Comunicação da UnB – habilitações Audiovisual, Comunicação Organizacional, Jornalismo e Publicidade e Propaganda; b) apontar limitações ao exercício da mídia cidadã, sejam elas políticas, econômicas, culturais, legais etc.; c) sugerir ao Estado, às universidades, em especial à UnB, aos movimentos sociais e ao mercado como elaborar políticas de comunicação focadas na construção de uma mídia que se preocupe com a cidadania; d) dar visibilidade à produção de alunos, ex-alunos e docentes da Faculdade de Comunicação sobre o tema Mídia e Cidadania. A equipe de docentes da Faculdade de Comunicação da UnB acolheu com vigor a proposta de realização do evento, ancorando-se na raiz histórica dos projetos de pesquisa e extensão na FAC/UnB, assim como nas abordagens de comunicação que trazem a temática da cidadania.

² Cf. <http://www.unicentro.br/redemc/apresentacao.asp>

É importante lembrar brevemente o histórico de realizações da Conferência a fim de contextualizar como o tema Mídia e Cidadania ganhou relevo nos últimos anos. De acordo com informações da Rede Brasileira de Mídia Cidadã³, os encontros começaram em 2005, na Universidade Metodista de São Paulo, por meio da Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. Desde então, os eventos cresceram e passaram a ser realizados em diferentes universidades do Brasil, tais como a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), entre outras.

Na edição de 2012, em Brasília, a VIII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã destacou as reflexões sobre o papel potencialmente transformador da mídia e a necessidade de políticas públicas de comunicação que possam garantir a diversidade, a pluralidade e a produção de conteúdos que expressem as diferentes vozes e interesses da sociedade brasileira.

DA REALIZAÇÃO DO EVENTO

Além dos participantes, a VIII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã contou com 25 palestrantes, e ainda os membros da comissão organizadora, que acompanharam as mesas-redondas e demais atividades do evento. Foram apresentados 60 artigos e/ou relatos de experiências, devidamente selecionados por uma comissão científica dentre mais de 100 propostas, em oito diferentes Grupos de Trabalho que se reuniram durante os dois dias para discutir temas caros à comunicação contemporânea, articulados no contexto de incentivo ao papel ativo da cidadania, tais como mídias digitais, jornalismo, comunicação organizacional, políticas de comunicação e cultura, comunicação socioambiental, cinema, literatura e poéticas da cidadania, publicidade e consumo, entre outros.

Nos Grupos de Trabalho, foi possível debater, por exemplo, trabalhos sobre protagonismo juvenil e leitura crítica da mídia, a mulher brasileira no olhar da imprensa internacional, o uso político do tema do aborto na cobertura das eleições presidenciais de 2010, assim como conhecer as experiências no âmbito da comunicação organizacional e terceiro setor, analisar os discursos midiáticos e o ensino de música para crianças e jovens em projetos sociais, discutir a relação entre comunicação, tecnologia e cidadania, entre muitos outros assuntos.

Foram realizadas três mesas-redondas (Mídia, Cidadania e Saúde, Mídia, Cidadania e Educação e Mídia, Cidadania e Direitos Humanos) com renomados pesquisadores e representantes dos movimentos sociais, que provocaram

³ Cf. <http://www.unicentro.br/redemc/apresentacao.asp> e <http://midiacidadada2012.unb.br/evento>.

reflexões críticas e contribuíram para um rico diálogo de saberes, muitas vezes contrapondo análises e percepções diante da audiência. Destacamos aqui a contribuição de Liv Sovik, professora da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e da representante do Geledés – Instituto da Mulher Negra, Nilza Iraci, ao problematizarem, na mesa com ênfase em Direitos Humanos, como é necessário pensar novas maneiras de aproximação do tema da cidadania com os jovens universitários e como as ações do movimento civil junto ao Ministério Público Federal contra formas preconceituosas de representação da mulher negra na televisão brasileira podem transformar o modo como se pensa a criação de produtos midiáticos.

Também ressaltamos a importante discussão sobre a relação entre educação e cidadania, com a participação do professor Vicente Faleiros (da Universidade Católica de Brasília e professor emérito da UnB), e de Vera Verônika, professora, feirante, militante dos direitos humanos e a primeira *rapper* do DF. Vicente Faleiros resgatou a construção histórica coletiva do conceito de cidadania e Vera Verônika relatou sua experiência de vida como *rapper* e educadora. Em seguida, apresentou seu repertório de *rap*, juntamente com *performance* do grupo de dança BsB Girls.

Na mesa-redonda sobre mídia e saúde, sob a coordenação de Ana Valéria Mendonça, professora da Faculdade de Saúde e liderança do Núcleo de Estudos de Saúde Pública (Nesp/UnB), foram discutidas as experiências de comunicação e saúde voltadas para a democratização da saúde.

Também foram realizados três debates (Mídia, Cidadania e Políticas Públicas, Comunicação e Cidadania na América Latina, Comunicação Pública e Cidadania), que contaram com a presença de pesquisadores e profissionais de referência no tema. No debate sobre mídia, cidadania e políticas públicas, por exemplo, Murilo Ramos, professor da FAC/UnB, resgatou o papel histórico da própria Faculdade na luta pela democratização da comunicação no Brasil e criticou o governo brasileiro nos últimos anos, especialmente o Governo Lula, pelo que identificou como falta de iniciativa em relação à regulação das comunicações. Já Luiz Gonzaga Motta, também professor da FAC/UnB, destacou o momento político e econômico por que passa o País, a fim de contextualizar os avanços e retrocessos da cidadania no Brasil. O jornalista Leandro Fortes foi enfático ao defender uma atuação mais cidadã dos profissionais de jornalismo ante os meios de comunicação. Na oportunidade, o professor Antonio Andrade, representante da Cátedra Unesco/Unesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional⁴, apresentou o histórico de atuação da Cátedra e da Universidade Metodista na luta por uma comunicação mais democrática e cidadã.

⁴ Cf. <http://www2.metodista.br/unesco/index.htm>.

No debate sobre comunicação e cidadania, Gabriel Kaplún, da Universidade da República, Uruguai, resgatou vários significados do conceito de cidadania no contexto latino-americano, enquanto Martin Becerra, da Universidade Nacional de Quilmes, Argentina, relatou como a regulamentação dos meios de comunicação tem sido tratada em seu país. Já Mauro Porto, então assessor de programa da Fundação Ford⁵ no Brasil, mostrou a atuação desta no incentivo à pesquisa e às ações comprometidas com a democratização e a regulamentação dos meios de comunicação no Brasil.

No debate sobre comunicação pública, foram relatadas as diferentes experiências de comunicação cidadã de instituições públicas como a Câmara dos Deputados⁶ (a cargo da diretora da secretaria de Comunicação Social, Sueli Navarro) e da Empresa Brasil de Comunicação (EBC)⁷ (apresentada pelo presidente da EBC, Nelson Breve) e de organizações não governamentais como a Jequitibá⁸, que trabalha com a formação de comunicadores nas rádios comunitárias espalhadas nas várias regiões do País (representada pelo jornalista Jean Jacques Fontaine). Também participaram do debate os professores da FAC/UnB, Fernando Oliveira Paulino, ex-ouvidor adjunto de Rádio da EBC, e Luiz Martins, coordenador do projeto de extensão SOS Imprensa, na FAC/UnB, além do comunicador comunitário Batista Filho, da Rádio Comunitária Utopia FM⁸, que contou sua experiência em Planaltina, dentro do contexto do Distrito Federal.

Nos dois dias do evento, foram realizadas ainda duas oficinas de rádio *web*, abertas aos participantes, destinadas a compartilhar as experiências da Rádio Dissonante, projeto realizado no âmbito do Programa de Extensão em Comunicação Comunitária (Comcom/UnB)⁹, e da Rádio Web Saúde, vinculada ao Núcleo de Estudos sobre Saúde Pública (Nesp/UnB)¹⁰. As oficinas foram realizadas na Faculdade de Comunicação da UnB e foram ministradas por integrantes dos respectivos projetos (Marcelo Arruda, pelo

⁵ Cf. <http://www.fordfoundation.org/regions/brazil/>.

⁶ Cf. <http://www2.camara.leg.br/comunicacao/institucional>.

⁷ Cf. <http://www.etc.com.br/>.

⁸ <http://utopiafm.com/>.

⁹ Como mencionado no sítio do Programa, “Comunicação não é apenas algo que o mercado nos vende. Alternativas simples, como a veiculação de zines ou de uma rádio web, aumentam a participação das pessoas em atitudes diretas que ajudam a defender a Comunicação como um direito de todos”. Além disso, é importante considerar que “a ideia de Comunicação Comunitária se refere justamente ao uso dos meios de comunicação pelas comunidades. Na produção de conteúdo mediático, as comunidades encontram a oportunidade ideal para a discussão de ideias, para a integração e o convívio social, assim como para a difusão de seus elementos socioculturais”. Cf. <http://e-groups.unb.br/fac/comcom/>.

¹⁰ Cf. <http://www.nesp.unb.br/radiowebsaude/index.php>.

projeto Comunicação Comunitária, e Raelma Paz e Jair Matias pela Rádio Web Saúde, na qual foi realizada uma radionovela).

Além disso, foi realizada a Mostra de Vídeo Cidadão, no Espaço de Convivência da Faculdade de Comunicação, onde foram transmitidos em televisão os vídeos e filmes sobre experiências de mídia cidadã em diversos formatos e abordagens narrativas:

- *Dom Helder, o santo rebelde*, diretora Erika Bauer (docente da FAC/UnB);
- *Enxergando o invisível*, diretora Patrícia Banuth (formada pela FAC/UNB, sendo que este documentário foi seu projeto de conclusão de graduação);
- *Entrevãos*, diretora Luiza Caetano (formada pela FAC/UNB com este documentário como seu projeto de conclusão de graduação);
- *Por longos dias*, de Mauro Giuntini (docente da FAC/UnB).

No mesmo espaço foram apresentadas experiências de mídia e cidadania na I Feira de Experiências Inovadoras em Mídia Cidadã, coordenada pela professora da FAC/UnB, Kátia Maria Belisário, com a apresentação de produtos e projetos de comunicação produzidos pelos participantes:

1) *TV Vila Embratel*: projeto de inclusão social do Núcleo de Extensão da Universidade Federal do Maranhão (UFMA–NEVE) no bairro Vila Embratel, que tem saneamento precário, asfaltamento deficiente, acúmulo de lixo nas principais vias, carência de transporte público urbano e oportunidades de trabalho, além de índices de violência acima da média. Autores: Jessica Wernz, Anissa Ayala Calvacante e Márcio Carneiro.

2) *Revista Vírus Planetário*: projeto de comunicação independente, apartidário e sem fins lucrativos, integrado por recém-formados, estudantes e professores universitários para debater política, cultura e mídia. Autores: Thiago Vilela, Aline Freitas, Luara Lizz e Ana Melaco.

3) *Viva Maria e Natureza Viva*: o rádio na sintonia das mulheres e do meio ambiente: apresentação sobre o programa de rádio veiculado na Rádio Nacional da Amazônia “Viva Maria”, há 30 anos no ar debatendo temas como cidadania, orientações de saúde e violência contra a mulher. Autoras: Juliana César Nunes, jornalista da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) e Mara Régia, jornalista da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) e apresentadora do programa.

O evento também contou com apresentações culturais e lançamentos de livros. Na parte cultural, a ênfase foi mostrar aos participantes um pouco da riqueza e diversidade do Centro-Oeste. No primeiro dia do evento, os participantes puderam conhecer uma parte da produção literária de Brasília, a partir do trabalho dos escritores premiados José Rezende Jr. e André Giusti, que leram contos e poemas de própria autoria.

Também neste dia, Vera Verônica, primeira *rapper* do DF, encerrou os debates, juntamente com as dançarinas do BsB Girls. No dia seguinte, 25 de setembro, apresentaram-se a Bateria da Maquinada (grupo que reúne estudantes das Engenharias da UnB) e o Boi do Seu Teodoro, que reúne integrantes que celebram as tradições do bumba meu boi no Distrito Federal, a partir do Centro de Tradições Populares de Sobradinho¹¹. Ainda no mesmo dia, foram lançados os livros *Narrativas midiáticas* (organizado pelos professores de Pós-Graduação em Comunicação da UnB Célia Ladeira Mota, Luiz Gonzaga Motta e Maria Jandyra Cunha) e *Rádio comunitária na escola: adolescentes, dramaturgia e participação cidadã*, de Maria Inês Amarante, professora do Programa de Formação de Docentes em Língua Portuguesa no Timor-Leste e Leitora Brasileira em Cabo Verde junto à Universidade de Cabo Verde (UniCV).

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

Com base nos depoimentos dos participantes que manifestaram suas impressões sobre a Conferência durante o evento, e na avaliação da Comissão Organizadora, ocorrida após a realização da Conferência, apontamos os principais resultados alcançados.

Consideramos que a VIII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã contemplou os objetivos a que se propôs, possibilitando a apresentação e ampla discussão de:

- 60 artigos e/ou relatos de experiências em GTs;
- três projetos e/ou produtos de comunicação apresentados na Feira de Experiências Inovadoras em Mídia e Cidadania;
- quatro vídeos/filmes de diferentes formatos transmitidos na Mostra de Vídeo Cidadão;
- duas oficinas de rádio web ministradas e
- três apresentações culturais do Centro-Oeste em apenas dois dias de evento.

Além disso, as discussões entre os participantes também possibilitaram:

- reforçar canais de diálogo direto entre pesquisadores, palestrantes, estudantes e participantes de projetos em mídia e cidadania de várias regiões do País;
- compartilhar experiências bem-sucedidas em mídia e cidadania, seja no âmbito governamental, público ou no terceiro setor;
- compartilhar projetos e resultados de pesquisa em mídia e cidadania;

¹¹ <http://boideseuteodoro.wordpress.com/>. O grupo *Boi do Seu Teodoro* foi criado pelo ex-funcionário da UnB, conhecido como Seu Teodoro (*in memoriam*). Seu Teodoro, nascido no Maranhão, migrou para Brasília na década de 1960, época da fundação da cidade.

- mobilizar estudantes e professores da Faculdade de Comunicação, especialmente os vinculados ao Curso de Comunicação Organizacional, recém-criado na FAC/UnB, em torno da reflexão sobre o tema da Conferência;
- agendar o tema da cidadania como foco principal na elaboração de reportagens e outros produtos de comunicação antes e durante as atividades da Conferência.

É importante mencionar também que o evento contou com ampla participação de professores e estudantes de graduação¹² da FAC/UnB, que foram responsáveis tanto pela divulgação prévia quanto pela cobertura em tempo real no perfil da conferência no Facebook e no Twitter (458 *tweets* e 236 seguidores). O evento também foi divulgado em cartazes, faixas, e *site* na internet (com 2.265 acessos únicos na página principal).

A VIII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã foi pauta em diferentes redes sociais (inclusive as vinculadas aos promotores e patrocinadores) e contou com a cobertura da UnB TV, da Secretaria de Comunicação da UnB, da Secretaria de Comunicação do Governo do Distrito Federal, além do apoio na divulgação, feito pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal, Andi – Comunicação e Direitos, Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), entre outros, que compartilharam em seus canais de comunicação as atividades desenvolvidas na Conferência.

Os artigos e relatos de experiência apresentados durante a Conferência foram publicados nos Anais do evento na página da Rede Brasileira de Mídia Cidadã na internet¹³.

Consideramos que a experiência de realização da VIII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã foi um momento rico de reflexão, que possibilitou reforçar canais de colaboração e sinergia entre aqueles que trabalham por uma comunicação mais democrática e participativa no Brasil e América Latina.

¹² E com a participação de Verônica Figueiredo do Programa de Pós-Graduação em Comunicação/UnB, que acompanhou, ao lado dos docentes, as atividades de comunicação empreendidas pelos estudantes na fase prévia e durante o evento.

¹³ <http://www.unicentro.br/redemc/2012/sumario.asp>.